XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

2017

A desigualdade entre os sexos pelas perspectivas de Pierre Bourdieu e Simone de Beauvoir

Alan Isaac Mendes Caballero*, Antonio Carlos Dias Junior

Resumo

O trabalho consiste na análise das obras *O Segundo Sexo* (1967; 1970 [1949]), de Simone de Beauvoir (1908-1986), e de *A Dominação Masculina* (2003 [1998]), de Pierre Bourdieu (1930-2002), desenvolvendo a temática da diferenciação sexual a partir do conceito de corpo trazido por ambos. Problematisa os gêneros masculino e feminino e formula a interface com a educação, essencial para pensarmos a corporeidade de meninos e meninas, em parte, como produto dos interesses de grupos ou classes dominantes.

Palavras-chave:

Pierre Bourdieu (1930-2002); Simone de Beauvoir (1908-1986); Corporeidade.

Introdução

Nossa dedicação consistiu numa pesquisa bibliográfica interessada no resgate das teses da dominação simbólica de Pierre Bourdieu e da dominação masculina de Simone de Beauvoir num diálogo crítico-comparativo, culminando na educação necessária para conduzir esses esquemas de ação, pensamento e linguagem responsáveis por diferenciar meninos e meninas por distribuição desigual de poder político, pertencimento ou não à espaços públicos e divisão de papéis sociais. Também foi utilizada uma bibliografia auxiliar para compreender as duas obras e a temática.

Figura 1. Pierre Bourdieu

Figura 2. Simone de Beauvoir

Resultados e Discussão

Na literatura sugerida, a dominação do masculino sobre o feminino é perpetuada sob o mito do Eterno Feminino, um conjunto de diferenciações entre homens e mulheres que partem de falácias biológicas à des-historicização das mulheres, conduzindo as sociedades a crer que é natural o homem ser masculino e a mulher, feminina, ou seja, promove a imposição de identidades de gênero. Asseguradas por um Estado patriarcal, cuja função foi negar propriedade, direitos e poder à mulher.

Por consequência, passam a existir construções sociais geradoras das divisões dicotômicas entre os sexos sob a forma de esquemas de oposições naturalizadas: forte/fraco, duro/mole, quente/frio, alto/baixo, fundo/raso, dentro/fora, ativo/passivo, pênis/vagina, homem/mulher, cuja valorização do masculino é consagrada socialmente.

Conclusões

As sociedades que vivem sob o mito do Eterno Feminino (BEAUVOIR, 1967; 1970) constroem os corpos das crianças a adotarem padrões arbitrários de comportamentos que dizem ser “próprios” de seu sexo biológico. Essa é uma educação para a socialização

que, por sua vez, tende a conferir privilégios e honrarias aos homens – como o acesso ao espaço público, ao trabalho, ao próprio sustento, aos projetos pessoais, etc; enquanto a mulher é educada à vida doméstica e para o casamento, sendo constrangida a habituar-se à vida privada e a abdicar de seus projetos pessoais.

Partindo de uma cultura arbitrária que divide os sexos e suas funções sociais, meninos recebem uma educação diferente das meninas: ambos passam a enxergar os seus corpos com propriedades e habilidades diferentes e, por isso, imaginam destinos inescapáveis para as suas vidas. Cria-se uma moral, reforçada pelo Estado patriarcal, que educa de acordo com o sexo da criança e que contribui para o surgimento de desigualdades entre os sexos, já que o masculino sempre será mais recompensado que o feminino, mantendo, assim, a ordem social estabelecida pela alienação dos corpos.

As vivências exclusivas de cada sexo no seio da sociedade contribuem para a aquisição e acumulação de capital simbólico masculino ou feminino, geradores de um *habitus* (BOURDIEU, 2003), adequando as expectativas do sujeito aos interesses do grupo que reconhece esse capital simbólico. Homens e mulheres são conduzidos a não perceberem suas respectivas posições no campo como dominantes ou dominados.

Figura 3. Primeira edição de *O Segundo Sexo*

Figura 4. Primeira edição de *A Dominação Masculina*

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/UNICAMP).

¹ BEAUVOIR, Simone. *O Segundo Sexo: fatos e mitos*. SP: Difusão Europeia do Livro, 1970.

² BEAUVOIR, Simone. *O Segundo Sexo: a experiência vivida*. SP: Difusão Europeia do Livro, 1967.

³ BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Brazil, 2003.